

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8291 | Salvador, quinta-feira, 02.12.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

A fome ultraliberal

Página 4



ARQUIVO

Em apenas um ano, a fome na América Latina e no Caribe cresceu mais de 30%. Mais de 13,8 milhões de pessoas foram empurradas para a miséria



DIREITO DO TRABALHADOR

Grande maioria da categoria contraiu Covid nas agências

Página 3

Esperança para salvar os vales

Projeto de Decreto Legislativo, apresentado pelo deputado Orlando Silva, é a grande esperança dos trabalhadores

para salvar os vales alimentação e refeição, ameaçados pela necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro.
Página 2

PDL suspende decreto que acaba com VA e VR

Desmonte. Petrobras conclui venda da RLAM

Deputado federal atende solicitação da CTB Bancários

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A LUTA contra os ataques do governo Bolsonaro ganha força a

cada dia. Depois de solicitação da CTB Bancários, o deputado federal Orlando Silva (PCdoB) apresentou um PDL (Projeto de Decreto Legislativo) para suspender o decreto 10.854/21, que institui uma nova reforma trabalhista e coloca em risco os vales alimentação e refeição dos trabalhadores, inclusive os bancários.

LINKER RIBEIRO - CAMPO GRANDE NEWS - ARQUIVO



Decreto que ameaça os vales prejudica 22,4 milhões de trabalhadores

Durante a reunião com o parlamentar, os representantes dos trabalhadores destacaram que a retirada dos vales alimentação e refeição prejudica toda a nação, inclusive a economia, já que os benefícios deixariam de circular em restaurantes e estabelecimentos.

Para entender como o decreto editado pelo governo funciona é simples. Acaba com incentivos fiscais para as empresas, deixando no prejuízo 22,4 milhões de trabalhadores. Sem contar que é flagrantemente ilegal, pois não se pode alterar leis através de decretos.

Vale lembrar que o vale-refeição é um direito previsto na Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários desde 1990. Já o vale-alimentação foi conquistado em 1994 e a 13ª cesta em 2007.

A luta continua para que nenhum direito dos bancários seja perdido. É necessário o engajamento de todos, para pressionar os parlamentares para que aprovelem o PDL do deputado Orlando Silva.

PRIVATIZAR a Petrobras é um dos principais objetivos de Bolsonaro. O governo acaba de concluir a venda da RLAM (Refinaria Landulpho Alves) - na Bahia - e os ativos associados para o grupo Mubadala Capital, dos Emirados Árabes.

A operação foi concluída com o pagamento de R\$ 10,1 bilhões e após o cumprimento de todas as condições precedentes. O contrato ainda prevê um ajuste final do preço de aquisição, que deve ocorrer nos próximos meses.

A agenda entreguista de Bolsonaro não para por aí. Além da RLAM, outras duas refinarias já tiveram os contratos de venda assinados, a REMAN (Refinaria Isaac Sabbá), no Amazonas, e a SIX (Unidade de Industrialização do Xisto), no Pará.

Após a conclusão dos processos de desinvestimentos das unidades, a Petrobras só vai responder por cerca de 50% do abastecimento do mercado de combustíveis no país.

Trabalhadores da Desenbahia aprovam acordo

EM ASSEMBLEIA realizada ontem, os funcionários da Desenbahia aprovaram, por unanimidade, o Acordo Coletivo sobre o adiantamento salarial. As ameaças do governo Bolsonaro com o decreto que retira os vales alimentação e refeição também foram debatidas.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e o diretor da entidade Jovelino Salles conduziram a assembleia e reforçaram a necessidade de resistência dos trabalhadores frente aos ataques do

governo federal.

A mais nova ameaça é o decreto 10.854/21, que institui uma nova reforma trabalhista e coloca em risco os vales alimentação e refeição dos trabalhadores. No entanto, depois de reunião com a CTB Bancários, o deputado federal Orlando Silva (PCdoB) ingressou com um PDL (Projeto de Decreto Legislativo), que visa suspender o decreto.



FOTOS: MANOEL PORTO

Assembleia da Desenbahia trata de acordo sobre adiantamento salarial

Vale lembrar que a retirada dos VR e VA prejudica também a economia do país, já que milhares de estabelecimentos se abastecem das redes.



GABRIELLA ZANARDI - ARQUIVO



O SUS tem sido essencial no enfrentamento à pandemia do coronavírus

Importância da Cassi e do SUS é reforçada em Encontro do BB

É FUNDAMENTAL o debate sobre a saúde do trabalhador. Por isso, o Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários do BB, realizado no sábado, reforçou a importância da Cassi, do SUS (Sistema Único de Saúde) e do investimento em ciência, tecnologia e inovação.

O painel *O SUS na pandemia e os desafios da saúde pública e suplementar pós-pandemia* apontou ainda o difícil enfrentamento à crise sanitária que tirou a vida de mais de 600 mil pessoas no Brasil, expôs o boicote à saúde pública no país, a seletividade da rede privada e revelou as desigualdades entre os planos de assistência médica.

Segundo os especialistas, a crise sanitária foi pior no Brasil por conta de um conjunto

de fatores, como o desmonte da atenção primária à saúde, promovido pelo governo Bolsonaro e falta de integração entre os sistemas dos Estados e municípios.

Sobre a nova variante da Covid-19, os médicos sanitários avaliam com preocupação a descoberta da chamada *Ômicron*. O mundo só vai conseguir atravessar a pandemia se a vacina alcançar todas as pessoas.

O país tem de voltar a investir na atenção primária à saúde. O SUS é fantástico para a sociedade. Apesar de 23% da população terem plano de saúde, 95% dos transplantes e hemodiálises são feitos pela rede pública, assim como 100% da distribuição dos medicamentos de alto custo.

Grande parte se contaminou no presencial

Pesquisa revela que 64,9% estavam em atividade na agência

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PESQUISA feita pela Unicamp mostra que o trabalho presencial aumenta, sim, a possibilidade de contaminação pela Covid-19. O resultado contraria a afirmação dos bancos de que a categoria se contaminava em casa. Entre os bancários que responderam ao estudo e tiveram a doença, 64,9% estavam em trabalho presencial, 24% no remoto e 9% no sistema híbrido.

O levantamento ainda aponta que 74% dos bancários contaminados pela Covid trabalham com atendimento ao público e 25% em

áreas administrativas. No total, 17% foram hospitalizados, com caso grave, e alguns foram para a UTI. O índice de reinfecção é de quase 10% entre a categoria.

As sequelas - cansaço, fadiga, perda de memória, sintomas depressivos e sonolência - ainda são sentidas após seis meses do contágio. Apenas 20% não sentiram nada depois de curados. Quase 60% reclamam de cansaço e metade afirma ter depressão, 54% declaram ter pânico às vezes e 47% raramente se sentem alegres no trabalho.

Outra pesquisa do Ministério Público do Trabalho revela que 74,2% trabalharam com um colega que se infectou com a Covid ou outra doença. Somente 29% dos bancários afirmaram que os infectados foram imediatamente afastados.

FENAE - ARQUIVO



Pesquisa reforça que bancário na agência está mais exposto à Covid-19

Entidades cobram mudanças na rede da Caixa

DIANTE das recentes notícias sobre mudanças organizacionais na estrutura da rede de atendimento da Caixa, o movimento sindical encaminhou ofício, na sexta-feira, à VIRED (Vice-Presidência Rede de Varejo) e VIEPE (Vice-Presidência Estratégica e Pessoas).

Além dessas informações, houve o registro de alterações realizadas em normativos internos, que acabaram com funções gerenciais da rede de atendimento e levaram à migração

de algumas áreas/atividades da VIRED para a VINAT (Vice-Presidência de Negócios de Atacado), com a consequente redução no quadro de funções.

Por isso, as entidades representativas cobram a transparência e clareza nas mudanças. Caso os planos constem na agenda da Caixa, o movimento sindical reivindica a suspensão das medidas em andamento, respeito aos empregados e abertura de conversações sobre o assunto.

Fome cresce 30% na AL e Caribe. É cruel

Problema atinge 59,7 milhões de pessoas na região

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEGUNDO a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), a fome na América Latina e no Caribe cresceu mais de 30% no período de 2019-2020, o que significa que mais de 13,8 milhões de pessoas foram empurradas para a miséria total.

É a maior taxa desde 2000. No período, devido à influ-



ROBERTO CASIMIRO - FOTO ARENA - ESTADÃO CONTEÚDO

O fiel retrato do desespero e do sofrimento de quem passa fome

ência das crises econômica e sanitária, o total de pessoas em situação de fome chegou a cerca de 59,7 milhões, mais de 9% do total do continente.

A FAO também aponta que pelo menos quatro em cada 10 pessoas, o equivalen-

te a cerca de 267 milhões, sofrem de insegurança alimentar moderada ou grave.

Em 2020, com o agravamento da crise, a desigualdade alimentar atingiu mais as mulheres (41,8%) do que os homens (32%).

Qualidade de vida é para poucos no país

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constatou que o IPQV (Índice de Perda de Qualidade de Vida) no Brasil era de 0,158 entre 2017 e 2018. O indicador, que reflete as profundas desigualdades, como o racismo e outros males característicos do capitalismo, vai de 0 a 1 e, quanto maior, pior.

No caso da área rural (IPQV de 0,246), a perda era 1,5 vez maior do que a média nacional e 1,7 vez maior do que na área urbana (IPQV de 0,143). Resultado que demonstra claramente o aprofundamento das desigualdades. A perda de qualidade de vida das pessoas com menor renda supera em mais de quatro vezes a dos mais ricos.

As regiões Norte e Nordeste possuem os piores índices. Além disso, o IBGE apontou que as perdas de negros e mulheres foram maiores.



SÉRGIO LIMA - PODER360 - ARQUIVO

Com o governo Bolsonaro, desemprego atinge níveis alarmantes

Desemprego e inflação são os principais problemas

A PERCEPÇÃO da população brasileira tem apontado que a inflação e o desemprego são os principais problemas do Brasil. Segundo pesquisa da consultoria Atlas, 59,1% indicam que as questões econômicas impedem o crescimento do país, sendo que 21,4% consideram a corrupção como outro problema preocupante.

A pobreza e a desigualdade também foram pontos citados, assim como impostos altos e

Estado ineficiente. Questões como educação, saúde e criminalidade ainda foram citadas, indicando os problemas que afligem a população do país.

A preocupação sobre a economia reflete o estado caótico vivido pelo país. A política ultraliberal do governo Bolsonaro fez a inflação subir, além de marginalizar milhões de brasileiros sem auxílio emergencial digno, fazendo crescer a informalidade, fome e miséria.

SAQUE Rogaciano Medeiros

DOBRADO Os ataques contra a chapa Lula-Alckmin partem de forças políticas diametralmente opostas. A direita e a extrema direita temem a potência da aliança, que selaria a derrota de Bolsonaro e Moro, possivelmente já no primeiro turno. No outro lado as correntes radicais das esquerdas, que não entendem a complexidade do processo democrático. Dobradinha fortíssima.

PREPONDERANTE Para o resgate e consolidação do Estado democrático de direito, violado com a farsa do *impeachment* em 2016 e a prisão ilegal de Lula em 2018, é preponderante que o próximo presidente seja progressista e tenha apoio de um arco de aliança o mais amplo possível, para neutralizar novos golpes da direita e da extrema direita, que não vão aceitar passivamente a derrota.

CONTRADIÇÃO Para deixar qualquer um sem entender nada. Acertadamente, o governador Rui Costa resiste em fazer o Carnaval 2022, no entanto admite dezenas de milhares de pessoas nos estádios de futebol e ampliou de 3 mil para 5 mil o número de participantes em eventos na Bahia. Qual é mesmo o critério?

CACHÊ O fato de Moro cobrar R\$ 22 mil por mês do Podemos para ser pré-candidato a presidente da República pelo partido, mesmo sem exercer cargo de direção, dá a exata dimensão do caráter mercenário do ex-juiz que chefou os crimes cometidos pela República de Curitiba. É como se ele estivesse cobrando cachê.

ESCANDALOSAMENTE Que beleza, hein! Em qualquer democracia minimamente séria, os dois estariam, senão presos, pelo menos demitidos dos cargos que ocupam. Mas, no Brasil do neofascismo bolsonarista, o PGR Augusto Aras arquivou as investigações sobre as aplicações, em paraísos fiscais, do ministro Paulo Guedes, da Economia, e do presidente do BC, Roberto Campos Neto.